



**Júlio César Ribeiro
Carlos Antônio dos Santos
(Organizadores)**

Inovações no Manejo dos Cafezais e Preparo do Café

Atena
Editora
Ano 2019



**Júlio César Ribeiro
Carlos Antônio dos Santos
(Organizadores)**

Inovações no Manejo dos Cafezais e Preparo do Café

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
158	<p>Inovações no manejo dos cafezais e preparo do café [recurso eletrônico] / Organizadores Júlio César Ribeiro, Carlos Antônio dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-745-1 DOI 10.22533/at.ed.451190611</p> <p>1. Café – Cultivo – Brasil. I. Ribeiro, Júlio César. II. Santos, Carlos Antônio dos.</p> <p style="text-align: right;">CDD 633.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A produção de café tem passado por uma série de transformações, nos últimos anos, principalmente influenciada por mudanças nos hábitos do consumidor moderno. Estas mudanças estão sendo impulsionadas pelo consumo consciente, com valorização das boas práticas agrícolas de manejo e pela busca por produtos diferenciados e de alta qualidade. A produção de cafés com melhor qualidade visa atender a estas novas demandas, o que tem gerado oportunidades de mercado em diversas regiões, mostrando ainda, ser um nicho lucrativo e com grande potencial de crescimento.

O Brasil se destaca no cenário mundial como o maior produtor de café, havendo espaço para o fornecimento de produtos diferenciados e com características valorizadas pelo mercado nacional e internacional. Estas transformações, no entanto, são dependentes dos investimentos realizados em pesquisas e da validação de novas tecnologias e práticas de manejo aplicáveis a toda cadeia produtiva, do campo à xícara.

Na presente obra, “Inovações no Manejo dos Cafezais e Preparo do Café”, foi elegida uma série de artigos que tratam de otimizações nos sistemas de produção de café. Dentre os assuntos abordados, destacam-se: os efeitos da adubação com fertilizantes potássicos e nitrogenados no crescimento de plantas e qualidade das sementes; utilização de substâncias húmicas no desenvolvimento inicial de mudas no campo; influência da fermentação com diferentes leveduras e do efeito dos protetores na qualidade da bebida; além de estudo que trata da denominação de origem.

Os organizadores agradecem o empenho dos autores dos diferentes capítulos por compartilharem ao grande público os resultados de importantes trabalhos de pesquisa que viabilizaram a publicação da presente obra. Aos leitores, desejamos uma leitura repleta de reflexões e atualizações sobre o tema.

Júlio César Ribeiro
Carlos Antônio dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMULADOS COMERCIAIS ADITIVADOS COM ÁCIDOS HÚMICOS E FÚLVICOS E AMINOÁCIDOS E NUTRIENTES NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MUDAS DE CAFÉ NO CAMPO	
Anderson Souza Jesus Francisco Camargo Oliveira Felipe Pesoti Orcini Nilva Teresinha Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.4511906111	
CAPÍTULO 2	8
CRESCIMENTO VEGETATIVO DE <i>Coffea canephora</i> SUBMETIDO À FERTILIZAÇÃO POTÁSSICA NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO IRRIGADO E SEQUEIRO	
Núbia Pinto Bravin Cleiton Gonçalves Domingues Claudemir Schwanz Turcato Marta Raiara Gomes Santos Jhonny Kelvin Dias Martins Silvana Ramlow Otto Teixeira da Luz Jairo Rafael Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.4511906112	
CAPÍTULO 3	14
ADUBAÇÃO NITROGÊNADA NA QUALIDADE DE SEMENTES DO CAFEIEIRO (<i>Coffea arabica</i> , L.) cv. CATUAI VERMELHO IAC 144	
Danilo Marcelo Aires dos Santos Michele Ribeiro Ramos Enes Furlani Júnior Eliana Duarte Cardoso André Rodrigues Reis Flávio Ferreira da Silva Binotti	
DOI 10.22533/at.ed.4511906113	
CAPÍTULO 4	27
EFEITO DOS PROTETORES NA QUALIDADE E BEBIDA DO CAFÉ ARÁBICA	
Braulino Domingos Pereira Kleso Silva Franco Junior	
DOI 10.22533/at.ed.4511906114	
CAPÍTULO 5	34
INFLUÊNCIA DA FERMENTAÇÃO COM DIFERENTES LEVEDURAS NA QUALIDADE DA BEBIDA DO CAFÉ	
Leandro de Freitas Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4511906115	
CAPÍTULO 6	39
CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO CAFÉ DO PLANALTO DE VITORIA DA CONQUISTA PARA A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA- DENOMINAÇÃO DE ORIGEM	
Claudionor Dutra Neto Edivaldo Oliveira Ana Paula Trovatti Uetanabaro	
DOI 10.22533/at.ed.4511906116	

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	51
ÍNDICE REMISSIVO	52

CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO CAFÉ DO PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA PARA A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA- DENOMINAÇÃO DE ORIGEM

Claudionor Dutra Neto

Professor Pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Engenharia Agrícola e Solos –Vitória da Conquista, Bahia.

Edivaldo Oliveira

Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Geografia, Vitória da Conquista, Bahia.

Ana Paula Trovatti Uetanabaro

Universidade de Santa Cruz, Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Ilheus-Bahia.

RESUMO: A Indicação Geográfica (IG) tem sido um instrumento muito utilizado no Brasil, nos últimos anos, como afirmações no padrão de qualidade e de valorização das atividades de produção de alimentos no setor agropecuário. O maior avanço das IG's, contudo, tem sido nas regiões e nos produtos associados com ao modelo europeu de agricultura. É neste contexto que este artigo busca descrever os avanços do processo de obtenção da IG para o café do Planalto de Vitória da Conquista, com intuito de buscar a valorização, o reconhecimento e a proteção para o produto. O Planalto de Vitória da Conquista apresenta a maior área plantada de café do Nordeste brasileiro e é tradicionalmente um dos melhores cafés do Brasil, com grande

notoriedade e reputação no mercado tanto pelo seu aspecto quanto pela sua bebida de alta qualidade. Entre os requisitos para a área da indicação geográfica destaca altitude acima de 700 metros, cujos efeitos climáticos afetam diretamente a formação da qualidade nos frutos, somados ao saber fazer dos produtores rurais que resultam na produção de um café de bom aspecto e com uma bebida muito apreciada. A obtenção da IG – Denominação de Origem protege e reconhece o produto pelas suas características, melhorando assim sua comercialização e valorização, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Planalto de Vitória da Conquista, Indicação Geográfica do café, Notoriedade e Reputação.

CHARACTERIZATION AND DESCRIPTION OF THE COFFEE OF VITÓRIA DA CONQUISTA PLATEAU FOR GEOGRAPHICAL INDICATION - ORIGIN DENOMINATION.

ABSTRACT: Geographical Indication (GI) has been a widely used instrument in Brazil, in recent years, as statements in the quality and valuation standard of food production activities in the agricultural sector. The greatest advancement of GIs, however, has been in the regions and

products associated with the European model of agriculture. It is in this context, this article aims to describe the advances in the process of obtaining GI for the coffee using at the Vitória da Conquista Plateau, in order to seek the appreciation, recognition, and protection for the product. The Vitória da Conquista Plateau has the largest coffee planted area in northeastern Brazil and is traditionally one of the best coffees in Brazil, with a great reputation in the market for both its appearance and its high-quality beverage. Among the requirements for the area of a geographical indication, appears the altitude above 700 meters, whose climate effects affect the quality formation of the fruits, in addition to the farmers' know-how, who produce a good looking coffee and a very appreciated drink. Obtaining the GI - Denomination of Origin protects and recognizes the product by its characteristics, thus improving its marketing and price value, contributing to sustainable regional development.

KEYWORDS: Vitória da Conquista Plateau, Geographical Indication of coffee, Notoriety and Reputation.

1 | INTRODUÇÃO

A implantação da cafeicultura no Planalto de Vitória da Conquista marcou o início do agronegócio na região, marcando, também, as mudanças na estrutura fundiária e no uso da terra, sobretudo no flanco leste. Com o pleito recente para reconhecer a Indicação Geográfica do café do Planalto de Vitória da Conquista, marca um novo desenho da cafeicultura regional. Além disso, o contexto histórico da formação territorial e a origem do nome implicam diretamente no processo de definição da região geográfica.

O Planalto apresenta uma diversidade geoambiental, uma vez que sua formação fica encravada entre o litoral e o sertão agregando características singulares desses ambientes distintos. Dessa forma, o recorte regional para a implantação da cafeicultura, embora estudos foram feitos para além da borda oriental do Planalto, se concentrou nessa faixa, com pequenos plantios na parte central. As condições de solo na vertente a na borda oriental do Planalto permitiu uma melhor avaliação, marcada pelas condições climáticas envolvendo pluviosidade, temperatura (com chuvas orográficas a partir da dinâmica de circulação atmosférica predominante no litoral brasileiro) e altitudes, que proporcionam as condições para a cafeicultura regional. Nesse contexto, o recorte do Planalto Cimeiro - classificação dada pelo RadamBrasil - apresentou, de leste para o oeste, condições geoambientais favoráveis à implantação da cafeicultura nos municípios localizados nessa região, que fez parte da política de expansão do café, no Brasil, no início da década de 1970.

O recorte espacial destinada à Indicação Geográfica levou em conta o prosseguimento do Planalto dos Geraizinhos, denominação geomorfológica do prosseguimento do Planalto Central que vem do centro de Minas Gerais até o Sudeste da Bahia. O Planalto dos Geraizinhos, formado pelos Planaltos Cimeiros, segundo o

mapeamento do IBGE, percorre toda a extensão próxima a Belo Horizonte, passando pelos interflúvios do Rio Doce, do Rio Jequitinhonha e do Rio Pardo.

Na Bahia, a porção do Planalto dos Geraizinhos demarca a divisão geomorfológica na interface dos Planaltos Inumados, divisando a leste com o Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista/ Patamares do Médio Rio Pardo; a oeste, com os Patamares do Médio Rio de Contas, na formação das depressões interplanálticas e ao norte, com as formações das Serras Marginais, encravadas no Planalto Cristalino (LIMA *et al.* 1981; FALCÃO 2005).

Em termos locacionais, a área da Indicação Geográfica faz parte do Planalto de Vitória da Conquista, ou Planalto Sul Baiano e encontra-se inserido na região que hoje é integrante do Território de Identidade do Sudoeste Baiano (TISB) e do Território denominado Baixo Sudoeste (TBS) (Itapetinga). Localiza-se entre as coordenadas 14° 11' 6" a 14° 16' 46" S e 39° 35' 45" e 42° 16' 48" 29" W, no Centro-Sul Baiano, segundo regionalização do IBGE conforme apresentado na Figura 1, que mostra a localização dos municípios que compõem a região da IG.

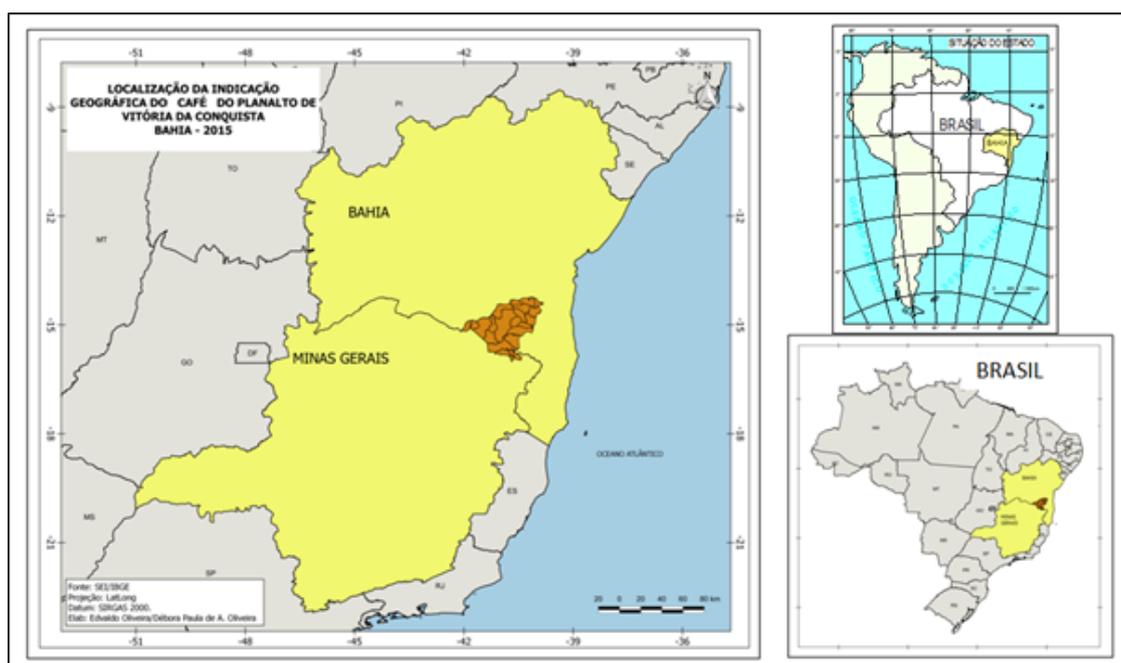


Figura 1 - Mapa de localização da área para a Indicação Geográfica do Café do Planalto de Vitória da Conquista – BA.

A região para a Indicação Geográfica de Café do Planalto de Vitória da Conquista, abrange parte dos seguintes municípios: Barra do Choça, Vitória da Conquista, Encruzilhada, Planalto, Poções, Ribeirão do Largo, Cândido Sales, Itambé, Caatiba, Iguai, Nova Canaã, Dário Meira, Boa Nova, Belo Campo, Anagé, Bom Jesus da Serra, Cordeiros, Piripá e Tremedal, no Estado da Bahia e Mata Verde, Divisópolis e Bandeira no Estado de Minas Gerais. Nesse conjunto de municípios destaca-se Barra do Choça como o maior produtor do Nordeste do Brasil, com 18 mil hectares plantados (SEI, 2010). O mapa da figura 1 mostra a área da Indicação Geográfica

(IG) espécie Denominação de Origem (DO) para o Café do Planalto de Vitória da Conquista. A área abrangida pelos municípios é da ordem de 22.510 km². A área do recorte do Planalto é de 14.863 km². A figura 2, mostra a posicionamento geral do recorte espacial para a Indicação Geográfica do Café do Planalto de Vitória da Conquista.

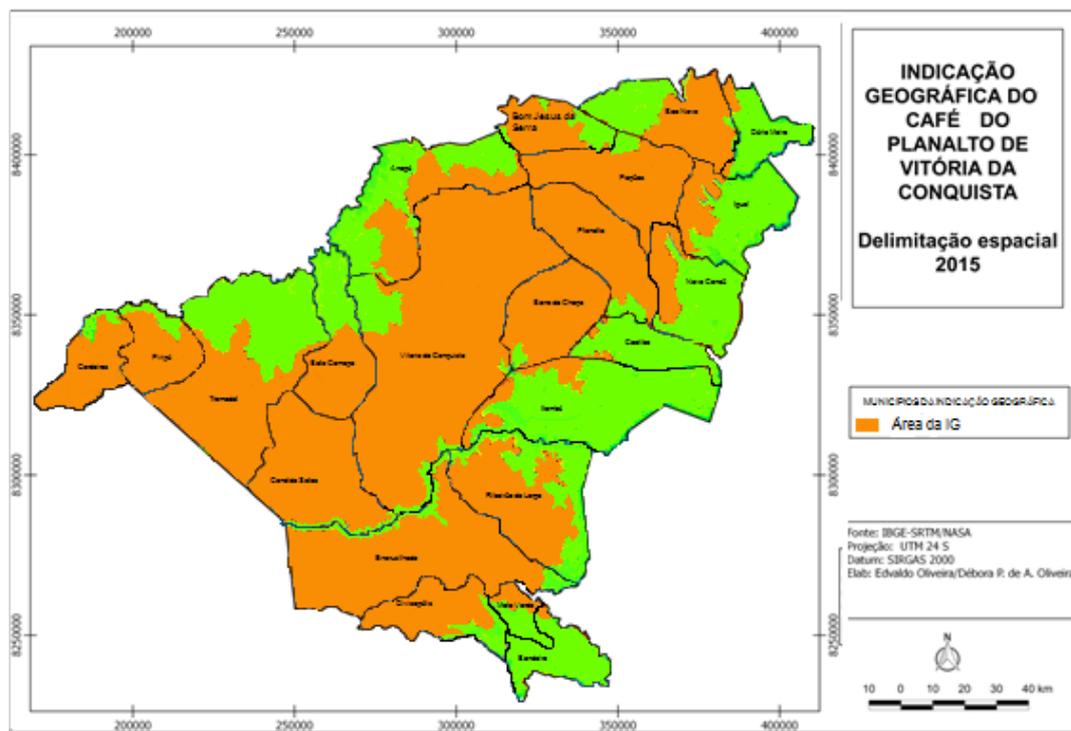


Figura 2 - Mapa de delimitação da Indicação Geográfica do Planalto de Vitória da Conquista – BA, Denominação de Origem para o café.

2 | RECONHECIMENTO DO TERMO PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Os termos que remetem à indicação do Planalto de Vitória da Conquista aparecem em publicações de meados da década de 1950, com algumas variantes na sua denominação (Planalto da Conquista, Planalto de Conquista, Planalto de Vitória da Conquista e Planalto Sul Baiano). Ab'Saber, em publicação no Boletim Geográfico do Conselho Nacional de Geografia, em 1956, intitulada Relevo, Estrutura e Rede Hidrográfica do Brasil, traz a denominação do “Planalto de Conquista” como parte dos planaltos do norte-noroeste de Minas e sul-sudoeste da Bahia, em conjunto com o Planalto dos Geraizinhos.

De acordo com o levantamento e regionalização proposto pelo IBGE em 1980, o Planalto de Vitória da Conquista era composto por doze municípios. Nesse contexto, o Censo de Serviços do IX Recenseamento Geral do Brasil, levantado em 1980 pelo IBGE e publicado em 1984 apontava, na relação das Microrregiões Homogêneas do Estado da Bahia, os municípios que compõem em 27 regiões. Nestas regiões homogêneas aparece o Planalto de Vitória da Conquista com os

seguintes municípios: Belo Campo, Boa Nova, Caatiba, Cândido Sales, Dário Meira, Manoel Vitorino, Nova Canaã, Planalto, Poções, Anagé, Barra do Choça e Vitória da Conquista (BRASIL, 1984).

Em publicação na Revista Brasileira de Geografia, Marília Veloso Galvão (1997), trata de formas diferentes as denominações para o Planalto de Vitória da Conquista. Nesse estudo, em que a autora trata das regiões climáticas do Brasil, descreve manchas referentes ao clima e a vegetação da Caatinga, no território baiano, particularmente na região de Guanambi, pontuando que esta apresenta relevo deprimido sob “O abrigo dos ventos úmidos de leste por sua posição a oeste do Planalto de Vitória da Conquista e da Chapada Diamantina, respectivamente” (GALVÃO, 1997, pg.14)

Ainda nessa análise, Galvão, ao destacar as áreas climáticas do centro e centro sul da Bahia, chama atenção para aspectos do paralelo 15° sul, onde se localiza, em termos latitudinais, a região de Vitória da Conquista, descrevendo a circulação atmosférica que desloca desde Mato Grosso, passando por Goiás e Minas Gerais contornando, segundo a autora, pela parte ocidental a serra do Espinhaço até a Bahia, circunda ao Planalto de Vitória da Conquista ao norte e oeste, mostrando outra denominação dada ao Planalto (GALVÃO, 1997).

A formação do Planalto de Vitória da Conquista se posiciona em dois setores que Soares-Filho (2000) caracterizou como uma região de interflúvios entre as bacias do alto e do médio Rio Pardo, cujos tributários banham sua porção sul; as bacias do médio Rio de Contas, cujos tributários banham sua porção norte, divisando com o Planalto Maracás-Jaguaquara, e a bacia do alto Rio Colônia a noroeste, separando-a do médio Rio de Contas. (OLIVEIRA, 2012)

Nessa perspectiva, o recorte espacial destinado à IG levou em conta o prosseguimento do Planalto dos Geraizinhos, denominação geomorfológica do prosseguimento do Planalto Central que vem do centro de Minas Gerais até o sudeste da Bahia.

3 | ASPECTOS CLIMÁTICOS

É possível inferir que as condições de solo em toda extensão do Planalto de Vitória da Conquista, sobretudo na borda oriental, é marcada pelas condições climáticas envolvendo pluviosidade, temperatura e altitudes que proporcionam excelentes condições para o desenvolvimento da cafeicultura de reconhecido padrão, requisito para selo de Indicação Geográfica (IG).

No caso do Planalto de Vitória da Conquista, a circulação atmosférica geral, aliada ao posicionamento da vertente oriental do Planalto recebe chuvas orográficas que condiciona a temperatura regional, compensada também pela altitude, facilitando as condições de desenvolvimento da lavoura cafeeira. Pode se observar a circulação

geral vista no recorte da região sudeste do Estado da Bahia, conforme figura 3.

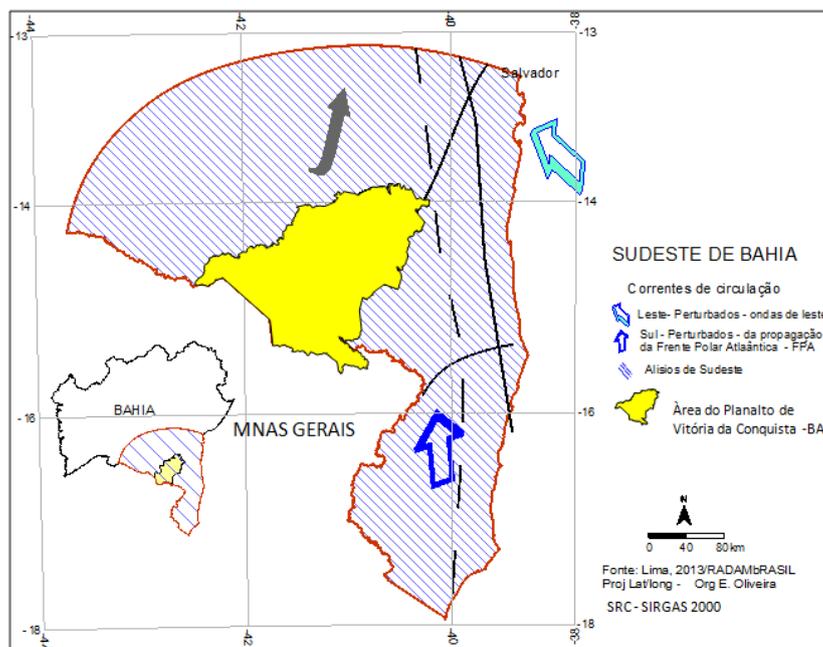


Figura 3 – Correntes de circulação atmosférica no sudeste da Bahia.

Adaptado de Lima 2012.

Em termos gerais, quanto às condições climáticas, Lima (2013), observando a circulação atmosférica da Bahia para a região do Planalto de Vitória da Conquista, aponta os principais sistemas atmosféricos que atuam no sentido sudeste/noroeste, destacando as correntes de sul e oeste e o sistema tropical sudeste-leste evidenciando a maior pluviosidade no sentido Ilhéus/Planalto da Vitória da Conquista. Caracteriza-se nessa região chuvas definidas de inverno (entre os meses de abril a julho) e chuvas de verão (entre os meses de novembro a março). Dessa forma, a característica regional remete para uma pluviosidade maior na vertente oriental do Planalto formando o conjunto geográfico com clima tropical de altitude, e consequentemente a presença de Latossolos Vermelho Amarelo no sentido oeste-leste até a borda sob floresta estacional decidual.

Em termos climáticos, o Planalto de Vitória da Conquista e seu piemonte, situa-se numa área de transição onde as condições climáticas variam entre os climas úmido, sub úmido e a região semiárida, formando um corredor de sub umidade no Planalto Cimeiro. Dessa forma, o fato de apresentar como região de transição, formando um ecótono na parte cimeira, se dá em função da dinâmica atmosférica mais geral marcada pelas correntes oriundas do sul, do oeste e do sistema tropical sudeste-leste. Segundo Lima (2012) o fato das altitudes variarem entre 260m a 1.150m e sofrer a interferência do alinhamento da escarpa do Planalto Cimeiro, características observadas na diversidade geomorfológica, isso ocorre, também no clima, formando manchas do Semiárido tipo BSwh', seguido no sentido leste do

clima Tropical de altitude, tipo Cwb e Tropical com chuvas do tipo Aw, segundo a classificação de Köppen.

No recorte do litoral para o interior, as precipitações variam entre 2.026mm em Ilhéus, 1.349mm em Itabuna, reduzindo no sentido das altitudes mais altas do Planalto de Vitória da Conquista, chegando a 1.000mm em Caatiba, Nova Canaã, Itambé e Barra do Choça e 800mm na borda oriental do Planalto de Vitória da Conquista.

A temperatura regional segue a dinâmica litoral-sertão, com marcas de redução no sentido SE/NO variando entre 17°C e 21°C, propício para a cultura dos cafés. Observa-se temperaturas mínimas alcançando até 8°C em meses mais frios (entre maio e julho). Lima caracteriza ainda o clima do 'Planalto de Vitória da Conquista', particularmente na borda leste como tropical variando a tropical chuvoso, lastreado pelo efeito orográfico, em função do soerguimento do Planalto Cimeiro. Esses fatores são compatíveis com o plano de expansão da lavoura cafeeira, no início da década de 1970, zoneado para o cultivo de café arábica, em áreas com altitude acima 700 metros e com temperatura média anual de 21°C.

Embora os levantamentos climáticos se confundem em diversas representações cartográficas, pode-se observar que a disposição do relevo e os fatores geográficos demarcam três regiões climáticas:

- Sub úmido, na região agropastoril de Itapetinga, com pluviosidade em torno de 805mm, abrangendo a área dos cafés do Planalto de Vitória da Conquista ao sul do município de Itambé, com incursões nos municípios de Ribeirão do Largo e Encruzilhada;

- Tropical de altitude, na parte do Planalto Cimeiro, abrangendo a parte oriental dos municípios de Vitória da Conquista, Barra do Choça, Planalto, Poções e parte de Boa Nova. Ao norte do Planalto de Vitória da Conquista pode se observar, em razão das baixas temperaturas e dos efeitos do relevo provocando chuvas orográficas, clima típico de Tropical e tropical chuvoso;

- No flanco nordeste do Planalto de Vitória da Conquista, a ocorrência de chuvas com indicadores acima de 1.000mm forma uma faixa que vai desde o norte dos municípios de Itambé e Caatiba, passando Barra do Choça, Nova Canaã, Iguai, Poções e Boa Nova. É nessa faixa que se apresenta o maior potencial hídrico com culturas variadas

A vertente oriental do Planalto de Vitória da Conquista apresenta-se com maior incidência das chuvas em função do relevo condicionando as típicas chuvas orográficas. Nesse sentido, a circulação mais geral acaba por auxiliar na manutenção das chuvas nessa parte da área destinada ao plantio dos cafés.

4 | SOLOS

O Café do Planalto de Vitória da Conquista são cultivados em uma área com uma definição bem clara quanto a localização e geomorfologia e apresentam bem definidos quanto aos tipos de solo da região com uma maior predominância dos solos do tipo Latossolos Vermelho Amarelo, que são solos que apresentam um bom teor de argila e que promovem uma boa estruturação para o desenvolvimento da cultura. Contudo, são solos pobres em fertilidade, onde necessitam de calagem e de fertilizantes para que a cultura possa promover boas produções.

Na borda oeste, apresenta os Planissolos Sódicos, divisando com o semiárido e uma mancha de Chernossolos nas formações das serras e depressões intramontana, entre os municípios de Iguai e Nova Canaã. Os demais solos são de interesse de cultivo de café no Planalto de Vitória da Conquista e se divide em três domínios: LVD - Latossolo Vermelho Distrófico, LVA - Latossolo Vermelho Amarelo, PVD - Argissolo Vermelho Amarelo, PVE - Argissolo Vermelho Eutrófico.

No contexto espacial do Planalto de Vitória da Conquista, um recorte particular remete à borda oriental, que se caracteriza pelo recorte leste, limitando com a depressão Itabuna-Itapetinga, com cotas altimétricas variando entre 400 e 800m e relevo bastante movimentado apresentando algumas elevações, resultante de uma morfogênese marcada pela grande dissecação, em razão da formação da drenagem existente, delineada pela orientação das fraturas. Denominada piemonte oriental, observada pelo alinhamento das escarpas resultante da formação do planalto cimeiro, recebe as chuvas orográficas, pelo fato de confrontar com os eventos atmosféricos oriundos do oceano. Dessa forma, o ambiente se identifica com uma morfogênese química resultante da decomposição das rochas formando espessos mantos de alteração, compondo, daí os solos do tipo PVD - Argissolo Vermelho Amarelo, PVE - Argissolo Vermelho Eutrófico.

A figura 4, mostra o mapa de solos da região do Planalto de Vitória da Conquista.

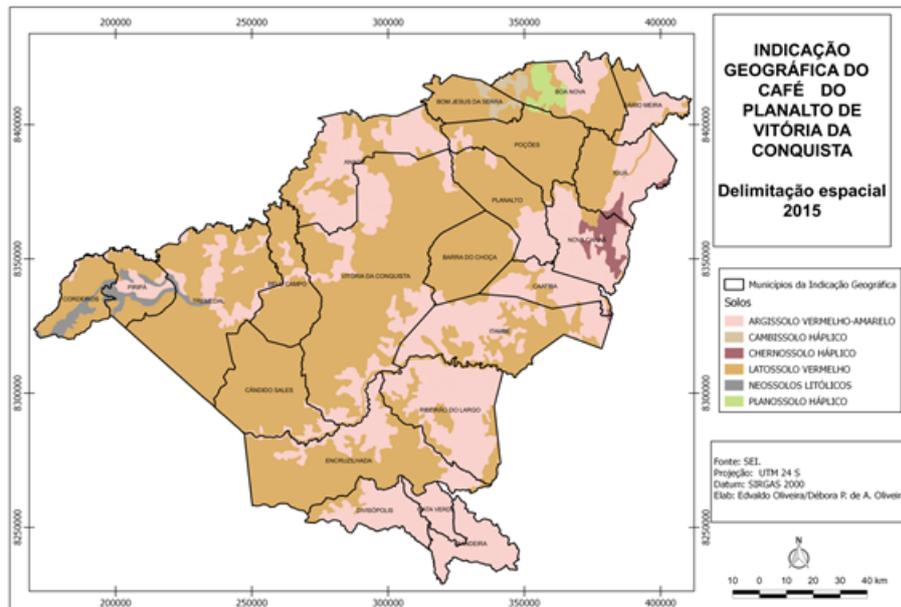


Figura 4 – Mapas dos solos da região do Planalto de Vitória da Conquista – BA.

A partir do centro do Planalto Cimeiro, a presença do Latossolo Vermelho Amarelo, mesclados de álico, distrófico, eutrófico constitui a faixa de solos com capacidade para os cafés, considerando essa faixa de relevo, sobretudo na porção central dos municípios de Poções e Planalto, quase todo o município de Barra do Choça e porção leste do município de Vitória da Conquista. Segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos da EMBRAPA, (2009) os latossolos desenvolvidos nessa área do Planalto de Vitória da Conquista são solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, como resultado de enérgicas transformações no material constitutivo. Suas principais limitações são a acidez elevada e a fertilidade química baixa requerendo manejo adequado com correção da acidez, e com aplicação de fertilizantes, especialmente nos solos de textura média, que são os mais pobres e suscetíveis à erosão.

Nesse recorte espacial os cafés apresentam melhores condições de desenvolvimento aliado ao clima local e à influência das massas de ar com maior pluviosidade, definido pelas chuvas orográficas.

Ainda, segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos da EMBRAPA, boa parte destes solos traz incremento no teor de argila do horizonte superficial para o horizonte B, com ou sem decréscimo, para baixo no perfil e apresenta-se com profundidade variável, alternando entre forte e drenados de forma inconstante, de cores avermelhadas ou amareladas, e poucas manchas brunadas ou acinzentadas, com textura variando de arenosa a argilosa no horizonte A e de média a muito argilosa no horizonte B, com troca de argila de A para B.

A ratificação da qualidade pobre dos solos do Planalto de Vitória da Conquista é feita pelas conclusões de Soares Filho (2000), ao descrever como solos quimicamente pobres, de modo geral. Na mesma linha, aparecem os solos pesquisados por Vieira *et al.* (1976).

O recorte espacial elaborado a partir dos mapas aponta para a área de produtividade e potencialidade do café no Planalto de Vitória da Conquista, como de fato tem sido desde sua implantação no início da década de 1970, com aumento de produtividade e qualidade marcadamente pela geomorfologia, pedologia e condições climáticas favoráveis.

Nesse contexto, conclui-se que as condições geoambientais do recorte regional de análise são favoráveis à implantação do selo de Indicação Geográfica do Planalto de Vitória da Conquista – DO para o Café em grão verde e café industrializado torrado em grão e moído, uma vez que o produto, influenciado pelo meio geográfico, apresenta qualidades exclusivas no mercado, o saber fazer e uma área bem delimitada para o registro.

5 | DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO CAFÉ

A variedade de café plantado na região do Planalto de Vitória da Conquista, pertence ao grupo das plantas Fanerógramas, classe Angiospermas, subclasse Dicotiledôneas, ordem Rubiales, família botânica Rubiaceae, tribo Coffea, subtribo Coffeinae, gênero Coffea e a espécie Coffea Arabica.

O café arábica é cultivado em 100% no Planalto de Vitória da Conquista, foi descrito a primeira vez por Linneus, em 1753. Crescem em altitudes de 700 a dois mil metros e têm teor de cafeína relativamente baixo (entre 0,9% e 1,5%). Apresenta frutos redondos, suaves, levemente amargos, de cor achocolatada, com crosta lisa, perfume intenso, ficam maduras em 7 a 9 meses e contêm geralmente duas sementes lisas.

A qualidade do café do Planalto de Vitória da Conquista é consagrada pelos vários prêmios obtidos nos concursos de café Nacional e Estadual, onde o produto tem alcançado inúmeras premiações em primeiro lugar. Por estar em uma posição geográfica onde o meio influencia diretamente a formação dos frutos do cafeeiro, somados ao saber fazer do produtor, levam a formação de um café único no mercado e que apresenta com as seguintes descrições:

Aspecto café verde em grão - cor - azulado vítreo (próprio do café despulpado do Planalto de Vitória da Conquista), sem película. Quanto ao tamanho dos grãos poderá ser variada conforme o ano de produção; e com umidade de 11 a 12%.

Café verde em grão – bebida- Apresenta uma bebida de alto padrão e única, com um aspecto próprio e característico, aroma floral com alta densidade e duradouro, doçura leve, acidez cítrica positiva, sabor achocolatado com amargo característico; peculiar do produto produzido na região, com uma pontuação de 80,0 pontos acima, pela classificação da BSCA – Associação Brasileira de Cafés Especiais e ACAA - Associação de Cafés Especiais da América.

Apresentar um gosto remanescente e com bom balanço, sem apresentar

gostos estranhos, o que leva a ser conhecido em qualquer mesa de prova, como café produzido no Planalto de Vitória da Conquista.

6 | CONCLUSÃO

Do exposto, as características do café do Planalto de Vitória da Conquista, pela sua posição geográfica, condições de ambiente, clima e solos, aliada ao cuidado no trato agrícola e no saber fazer pós-colheita resulta em cafés de alta qualidade. Soma-se, ainda, as premiações obtidas em concursos de cafés nos níveis Nacional e Estadual, o que traz particularidades, para além dos tratos no plantio e colheita. Tudo isso trouxe indicadores para a busca da Indicação Geográfica do Café, como Denominação de Origem.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, Aziz Nacib. **Relevo, Estrutura e Rede Hidrográfica do Brasil**. (Transcrições) In: Conselho Nacional de Geografia - Boletim Geográfico. Ano XIV, número 132, maio - junho de 1956.

BAHIA - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Mapas Bahia e Sudoeste. 2000.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980 - Censos de Serviços** - Bahia. Volume 5, número 15, Rio de Janeiro: 1894.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL: folha SD. 24. Salvador: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1981. 620p. (Levantamento de recursos naturais, 24)

DUTRA NETO, C. **Café e desenvolvimento sustentável**, 1ª. Edição. UESB. Vitória da Conquista, 2004.

DUTRA NETO, C. **Desenvolvimento regional e agronegócio**, 1ª. Edição. UESB. Vitória da Conquista, 2009.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. – Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2009

FALCÃO, Fábio de Carvalho. **Morcegos do Planalto da Conquista: efeitos da estrutura da vegetação e da paisagem**. Dissertação (Mestrado). Ilhéus: UESC, 2005

GALVÃO, Marília Veloso. **Regiões climáticas do Brasil**. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: Ano 1. n. 29, janeiro a março, 1997.

LIMA, Espedito Maia. **Interações socioambientais na bacia hidrográfica do Rio Catolé – Bahia**. Tese (doutorado em Geografia) São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012.

LIMA, M. I. C. ET al. **Geologia**) In: Projeto Radambrasil, Folha SD 24. Salvador: IBGE/ Rio de Janeiro, Volume 24, 1981.

OLIVEIRA, Edvaldo. **Expansão da eucaliptocultura no Planalto de Vitória da Conquista:**

singularidades no processo de implantação da monocultura. Tese (doutorado) NPGE0 - UFS, São Cristóvão, 2012

SILVA, L. F. da, CARVALHO FILHO, R., MELO, A.A.O. de, DIAS, A.C. da C. P. 1975. **Solos e Aptidão Agrícola.** Ilhéus, BA, Brasil. CEPLAC/IICA. 179 p. (Diagnóstico sócio econômico da região Cacaueira. v. 2)

SOARES FILHO, Avaldo de Oliveira. **Estudo fitossociológico de duas florestas na região ecotonal no Planalto de Vitória da Conquista.** Dissertação (Mestrado). São Paulo: Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 2000

SOBRE OS ORGANIZADORES

JÚLIO CÉSAR RIBEIRO - Doutor em Agronomia (Ciência do Solo) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Mestre em Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Engenheiro Agrônomo pela Universidade de Taubaté-SP (UNITAU); Técnico Agrícola pela Fundação ROGE-MG. Possui experiência na área de Agronomia com ênfase em ciclagem de nutrientes, nutrição mineral de plantas, cultivos em sistemas hidropônicos, fertilidade e poluição do solo, e tecnologia ambiental voltada para o aproveitamento de resíduos da indústria de energia na agricultura. E-mail para contato: jcragronomo@gmail.com

CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS - Engenheiro Agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica-RJ; Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pela Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal-SP; Mestre em Fitotecnia pela UFRRJ. Atualmente é Doutorando em Fitotecnia na mesma instituição e desenvolve trabalhos com ênfase nos seguintes temas: Produção Vegetal, Horticultura, Manejo de Doenças de Hortaliças. E-mail para contato: carlosantoniokds@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adubação nitrogenada 14, 15, 25

C

Cafeeiro 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 23, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 48

Café especial 34

Coffea arábica 32, 38

Componentes biométricos 8

F

Fermentação 27, 34, 35, 36, 37, 38

Formação de cafeeiro 1

Fungicida 27

I

Indicação geográfica do café 39, 40

M

Manejo nutricional 14

N

Notoriedade e reputação 39

Nutrição 1, 8, 51

Nutrição mineral 8, 51

P

Planalto de Vitória da Conquista 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Pós-colheita 27, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 38, 49

S

SCAA 27, 28, 30, 31, 34, 36, 38

Substâncias húmicas 1, 2, 3, 7

V

Vigor de sementes 14

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-745-1



9 788572 477451